

MEZZADRI, Fernando Marinho (Org.). **POLÍTICAS PÚBLICAS E ESPORTE**. Várzea Paulista: Fontoura, 2014.

Jeferson Roberto Rojo

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

Ana Beatriz Pacífico

Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil

Tatiana Sviesk Moreira

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

Rafael Estevam Reis

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

Giovanna Xavier de Moura

Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil

As discussões sobre as políticas públicas para o esporte estão em evidência no cenário acadêmico nacional há alguns anos. Tal fato pode ser observado pela consolidação do “GTT 12” do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), que reúne pesquisadores interessados pela temática. Além deste fator, as discussões sobre o assunto têm se intensificado após a criação do Ministério do Esporte no ano de 2003, e aumentaram ainda mais a partir da escolha do país para realizar os principais megaeventos esportivos.

Nesse sentido, o livro “POLÍTICAS PÚBLICAS E ESPORTE” surge com a proposta de contribuir para fortalecer as discussões sobre a temática. A obra publicada pela Editora Fontoura em 2014, foi organizada pelo docente da Universidade Federal do Paraná, Fernando Marinho Mezzadri, conta com uma coletânea de textos elaborada por pesquisadores integrantes do grupo coordenado pelo organizador do livro, “Núcleo de Estudo em Política Pública para o Esporte – NUPPE”. Sendo creditada, parte da obra, por reflexões oriundas de dissertações, teses, estágios pós-doutorais e outras pesquisas do grupo.

O livro está organizado em 4 temáticas maiores que abarcam um total de 15 capítulos. A primeira parte apresenta um conteúdo voltado para uma vertente teórico-metodológica de análise das políticas públicas. A segunda conta com textos direcionados aos megaeventos esportivos, suas influências na sociedade e as ações do Estado em âmbito nacional. Os estudos da terceira parte realizam um panorama do estado do Paraná. Na quarta e última parte desta obra, estão concentrados os estudos sobre esfera local, ou seja, voltados aos municípios.

No primeiro capítulo, Mezzadri e Moraes e Silva, propõem um método para pesquisa em políticas públicas de esporte no Brasil. Os autores apontam para uma abordagem de pesquisa denominada “mista”, composta por abordagem qualitativa e quantitativa. Na perspectiva qualitativa sugerem um referencial teórico de interpretação das políticas públicas baseados em Frey e Souza, denominado “*Policy Science*”, e também um referencial teórico sociológico, este baseado no sociólogo francês Pierre Bourdieu. No que tange a metodologia quantitativa, os autores propõem a criação de instrumentos de pesquisa, respeitando as particularidades de cada país.

Starepravo discorre no segundo capítulo sobre uma caracterização do subcampo político/burocrático do esporte e lazer no Brasil. Baseado nos conceitos centrais de Pierre Bourdieu - campo, *habitus* e capital - o autor propõe uma leitura do subcampo formado por dois campos distintos, o político e o burocrático, denominado subcampo político/burocrático. Para tanto, Starepravo remonta a trajetória da formação do Estado e do subcampo político-burocrático de esporte e lazer no Brasil.

A primeira parte do livro finaliza com Lima utilizando uma perspectiva bourdieusiana para analisar a prática do esporte e do lazer. O autor indica a importância dessas práticas para a sociedade ao posicioná-las como um direito social. Posteriormente utiliza-se da Teoria dos Campos para apresentar as particularidades do campo político. Lima sinaliza para a importância da Sociologia do Esporte para compreender os aspectos de distinção social encontrados no esporte.

O Jogos Olímpicos de 2016 é abordado por Figuerôa no quarto capítulo. Ao destacar a importância do evento, a autora reflete sobre a repercussão deste evento, apontando para uma escassez dos legados esportivos para o Brasil advindos do acolhimento desse megaevento. Também aponta para a necessidade de uma reforma esportiva no país incluindo programas de incentivos ao esporte nacional, tanto na esfera educacional e do lazer, quanto no esporte de rendimento. Para finalizar, o texto lista algumas sugestões para um melhor desempenho do esporte brasileiro nos Jogos Olímpicos de 2016.

No quinto capítulo, Moraes e Silva, Santos e Corrêa versam sobre o financiamento público para o esporte de rendimento utilizando elementos da teoria configuracional de Norbert Elias. Os autores apresentam algumas leis que vigoraram, até a constituição de 1988. Em seguida, analisam as leis mais recentes (Lei de Incentivo Fiscal ao Esporte Brasileiro, Lei Zico, Lei Pelé, Lei Agnelo-Piva e Lei de Incentivo ao Esporte). Por fim, focam no “Bolsa-atleta”, indicando que se trata de um programa de grande importância no investimento ao esporte de rendimento, porém, os autores destacam que inexistente uma avaliação para saber os seus reais benefícios.

A educação é abordada no sexto capítulo. Godoy e Sevegnani discorrem sobre uma educação olímpica em escolas de tempo integral, na cidade de Curitiba e região metropolitana. As autoras abordam a importância de trabalhar os valores olímpicos, pregados por Pierre de Coubertin, no espaço escolar. Além de apontar a necessidade da reflexão para mobilizar as instituições e os profissionais para implantação da educação olímpica.

No sétimo capítulo, Marchi aborda os esportes de contato com a natureza, mais especificamente, os Jogos Mundiais da Natureza ocorrido no ano de 1997 na cidade de Foz de Iguaçu. A autora realiza apontamentos sobre como abordar sociologicamente esse tipo de manifestação esportiva, analisando suas características a partir dos sociólogos Norbert Elias e Eric Dunning.

A parte dois se encerra com Bonin e Donha, versando sobre a Copa do Mundo de Futebol realizada no Brasil em 2014. As autoras apresentam o contexto da candidatura e escolha do país como sede para o evento e mapeiam as exigências feitas pela FIFA para a realização da competição, assim como as garantias e “adaptações” realizadas pelo governo brasileiro (mais precisamente na legislação) para que se atendessem os critérios da FIFA.

Martines discorre no nono capítulo sobre as relações das ONG's com o governo do estado do Paraná. Ao dialogar com os pressupostos teóricos de Pierre Bourdieu, a autora apresenta duas situações estratégicas observadas nesse espaço de relações. A primeira trata de uma parceria concretizada e estabelecida a um longo período, e o outro caso se refere a tentativas dos agentes visando efetivar uma parceria com o governo do estado que não obteve sucesso. O fato observado indica que, para além das leis institucionalizadas, outras lógicas atuam para a regulação das relações entre o poder público e as ONG's.

No décimo capítulo, as práticas esportivas no SESI-PR são estudadas por Sonoda-Nunes. Ao atentar para as práticas esportivas existentes entre os anos de 1948 a 1958, o autor levanta alguns fatos que coadunaram para a construção do esporte para os operários no referido período.

No último capítulo da terceira parte do livro, Ribas realiza um relato da situação política, econômica e social do estado do Paraná no contexto de criação dos Jogos Abertos do Paraná (JAP's). Pautada em Norbert Elias, a autora realiza um relato sobre a origem do esporte e a construção dos estados e na sequência, rememora o esporte no estado paranaense, descrevendo o movimento para a criação dos JAP's, no ano de 1957.

No décimo segundo capítulo, respaldado em Bourdieu, Lemes da Rosa analisa a relação entre a Política Nacional do Esporte (PNE) e a gestão esportiva municipal. Realizado em três cidades, o estudo indicou que a gestão pública municipal do esporte é realizada por agentes que não são profissionais formados na área esportiva e que questões político-partidárias influenciam na relação entre as esferas municipais e federais do esporte. O autor finaliza o capítulo confirmando a hipótese de que a PNE não orienta as políticas públicas de esporte e lazer nos municípios.

O Basquetebol é estudado por Canan no décimo terceiro capítulo. O autor discorre sobre as ações do poder público voltadas às categorias de base da referida modalidade no município de Curitiba. Além das ações diretas do poder público municipal, o autor analisa as relações com o estado do Paraná e também com a Federação Paranaense Basketball, tendo como base teórica a sociologia de Bourdieu.

No décimo quarto capítulo, Gonçalves aborda o esporte voltado para os trabalhadores da indústria no município de Araçongas-Pr. Ao partir do referencial teórico de Pierre Bourdieu, o autor analisa as ofertas de esporte para os trabalhadores, envolvendo algumas instituições (SESI, prefeitura e empresas). Gonçalves aponta que a prática do futebol é notavelmente expressa como gosto dos trabalhadores, que segundo o autor é fruto do *habitus* desses agentes.

Finalizando o livro, Pijak Júnior traz um relato de experiência como agente no campo político do esporte. Apresenta o programa Curitiba Olímpica, elaborado pela Secretária Municipal do Esporte, Lazer e Juventude (SMELJ), gestão na qual o autor do texto participou durante os anos de 2011 e 2012. Segundo a autoria o programa visava uma construção de um Sistema Municipal de Esporte (SME), que envolvia diversos setores da comunidade curitibana.

A divisão didática do livro, nas temáticas: 1) eixos teóricos norteadores para as pesquisas em políticas públicas para o esporte; 2) discussões a respeito dos megaeventos esportivos e das políticas nacionais que decorrem dessa demanda; 3) e 4) políticas para o esporte em suas esferas estadual e municipal demonstra a relevância e a abrangência das políticas públicas para o esporte, envolvendo todas as esferas da federação (união, estado e municípios), e também eventos de relevância mundial (Jogos Olímpicos/Paralímpicos e Copa do Mundo FIFA), revela a importância e abrangência das políticas públicas para o esporte.

Por fim, destacamos que o embasamento utilizado para as apreciações contidas neste livro foi feito a partir de um arcabouço teórico dos sociólogos Pierre Bourdieu e Norbert Elias. Apresenta um texto baseado no referencial de Max Weber. O grau de profundidade dessas análises qualifica as discussões sobre as políticas públicas para o esporte no Brasil e torna o livro, bem como o grupo encabeçado pelo professor Fernando Mezzadri como uma das principais referências para tratar deste assunto no cenário acadêmico brasileiro.

Recebido em: 22/05/2015
Revisado em: 14/08/2015
Aprovado em: 18/08/2015

Endereço para correspondência:
jeferson.rojo@hotmail.com
Jeferson Roberto Rojo
Universidade Federal do Paraná
Rua XV de Novembro, 1299
Centro, Curitiba - PR, 80060-000